

DEVOLUÇÃO DE DADOS POR CORREIO ELETRÔNICO: UMA ALTERNATIVA PARA PESQUISAS QUANTITATIVAS

Vicente Cassepp-Borges¹ - Universidade de Brasília

A maioria das pesquisas com seres humanos não realiza a devolução dos resultados de pesquisa aos(às) participantes. Os poucos relatos encontrados se referem a pesquisas de caráter mais qualitativo, como pesquisa-ação, grupo-focal, dentre outros (Carrasco, 2003; Coelho, Castro, Campos, Campos, Priore, & Franceschini, 2005; Lisboa & Koller, 2000). A legislação brasileira estabelece que os resultados de pesquisa (favoráveis ou não) devem ser tornados públicos, mas não obriga o pesquisador a fazer devolução dos dados de pesquisa diretamente aos participantes nem estabelece isso como um direito do pesquisado (Conselho Nacional de Saúde, 1996). Porém, muitas vezes, as instituições fecham as portas para novas pesquisas sob alegação de nunca terem recebido um retorno dos resultados. A falta deste tipo de valorização aos participantes acaba tirando a credibilidade da ciência.

As pesquisas com grandes amostras são bastante comuns na área da Avaliação Psicológica. Se, por um lado, isso facilita a obtenção de dados mais representativos, por outro cria uma distância do participante. Esta relação vem sendo unilateral, ou seja, apenas o(a) participante fornece dados ao pesquisador. Devolver os resultados é uma maneira de aproximação, pois assim existe uma troca de informações (tanto o pesquisador quanto o participante se beneficiam dos dados), que pode deixar o processo de responder questionários mais agradável e inclusive tornar o participante mais cooperativo com a investigação. Esta nota técnica tem por objetivo descrever a devolução dos resultados na adaptação da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) para o Brasil, com a finalidade de incentivar este procedimento entre pesquisadores de diversas áreas.

Descrição da pesquisa e da devolução dos resultados

A pesquisa contou com 362 participantes (131 homens, 36,2%; e 231 mulheres, 63,8%), todos estudantes de diferentes cursos em três universidades gaúchas (média de idade = 24,93 anos; *D.P.* = 6,03). Consistiu no preenchimento coletivo, em sala de aula, da ETAS, do Teste da Identificação Familiar (FIT), de um questionário

criado pelos autores e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os objetivos foram conhecer as propriedades psicométricas da ETAS e o sentimento de amor na população alvo. Um melhor relato da pesquisa é feito no Anexo A e em outras publicações (Cassepp-Borges, Balbinnotti & Teodoro, no prelo, Cassepp-Borges & Teodoro, 2007, Cassepp-Borges & Teodoro, 2009).

No TCLE os participantes foram convidados a preencher um campo com o endereço de correio eletrônico. Este campo tornou-se útil para a localização dos mesmos. Após o término do semestre, quando todos os dados da pesquisa foram tabulados e analisados, tornou-se inviável localizar os participantes nas turmas onde os dados foram coletados. Porém, o correio eletrônico acompanha as pessoas. Dificilmente encontraremos um estudante universitário que não possua endereço de correio eletrônico. Pode-se perceber que 249 participantes (69%) foram atingidos por esta forma de comunicação (Figura 1). Alguns correios eletrônicos ($n = 45$; 12%) voltaram (muitos participantes não os escreveram de maneira legível) alguns participantes ($n = 68$, 19%) optaram por não preencher o campo com seu endereço eletrônico, abstendo-se de receber a devolução.

Confecção da mensagem aos participantes

Embora o objetivo do estudo tivesse sido descobrir as propriedades psicométricas de uma escala, espera-se que poucos participantes tenham interesse em ler dados complexos como a descrição da análise fatorial ou os valores de *Alpha de Cronbach* do instrumento (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007). Portanto, o texto direcionado aos participantes foi simples. Por outro lado, não perdeu o caráter de informar objetivamente os resultados da pesquisa.

O texto foi iniciado com um agradecimento ao auxílio do participante. Deve-se levar em consideração que eles dispuseram o seu tempo para participar de um estudo no qual eles não terão nenhum benefício direto além de agradecimentos e da devolução dos resultados. Mesmo que houvesse recursos para isso, no Brasil é vedada qualquer forma de remuneração (CNS, 1996), portanto devemos procurar outras formas de

retribuir pela participação para que a população mantenha o interesse em contribuir com a ciência.

A devolução dos resultados foi individualizada. Foi possível individualizar este texto de maneira automática colocando a base de dados utilizada para as análises em *softwares* como o *Microsoft Excel*[®]. Por exemplo, através da função “se”, pode-se optar por colocar a letra “o” para um participante do sexo masculino ou a letra “a” para uma participante do sexo feminino. Ao final, dados individuais dos participantes puderam ser mesclados com texto através da função

“concatenar”. No anexo A, as partes em negrito e sublinhadas representam dados individuais de cada participante. Assim, um texto semelhante foi copiado e colado em cada e-mail enviado. Apesar de parecer um processo trabalhoso e complexo, foi um trabalho menor do que a digitação da base de dados, por exemplo. Devemos lembrar que o esforço de cada participante para responder ao questionário é menor do que o esforço para devolver os resultados. A devolução dos dados deve ser considerada uma parte da pesquisa.

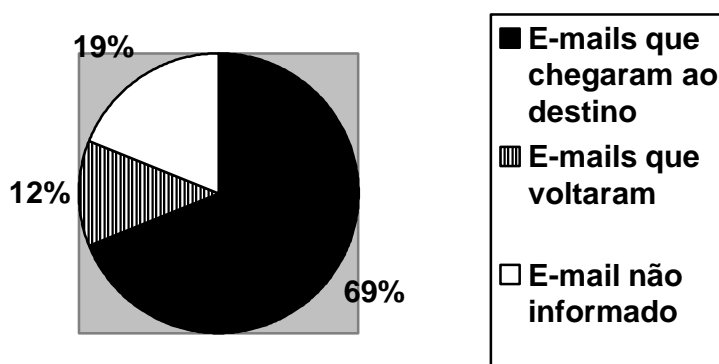


Figura 1. Destino dos correios eletrônicos aos(as) participantes.

Considerações sobre a devolução por correio eletrônico

A devolução em questão mostrou a cada participante seus dados particulares, e sua representação com relação a parâmetros populacionais. Pode surgir o questionamento sobre o risco de estes dados serem erroneamente interpretados. Por este motivo, foram ressaltadas as restrições dos resultados. Por outro lado, este risco não deve ser um impeditivo para que a devolução omita dados. Devemos considerar que, nesta pesquisa em específico, todos os participantes eram universitários. Pode-se partir do pressuposto que eles possuem nível cognitivo para interpretar corretamente estes resultados.

Outra discussão se dá com relação à frieza ou superficialidade que uma devolução eletrônica pode possuir. Porém, os participantes que preenchem um questionário possuem um envolvimento com a pesquisa inferior ao de participantes de uma extensa pesquisa qualitativa, por exemplo. Assim, não seria viável uma devolução de dados desproporcional ao que ocorreu

no processo da pesquisa. Apesar disso, o convite para uma palestra é uma alternativa que pode aproximar quem se interessou pelo assunto. Diferentemente de devoluções à chefia das instituições pesquisadas, o correio eletrônico é uma alternativa que realmente atinge o participante. Na prática, o pesquisador brasileiro não vem devolvendo seus resultados de pesquisas com grande número de sujeitos, e a simplificação deste procedimento pode ser uma alternativa para reverter esta realidade.

Embora não solicitados, alguns participantes responderam de forma elogiosa ao correio eletrônico com os resultados (sic.). Estes exemplos mostram o quanto uma devolução de dados pode ser especial tanto para o pesquisador quanto para o pesquisado:

“Olá, Vicente!

Em primeiro lugar gostaria de lhe dar os parabéns pela pesquisa. É um assunto novo e também muito interessante.

Achei muito boa sua devolução. E por isso tenho que lhe dar os parabens mais uma vez.

E quanto a palestra la na UFRGS.. eu ja iria mesmo sem saber que se se tratava desta pesquisa... agora que sei, concerteza nao perderei.

Um abraço e até la, L. K.”

“Oi Vicente,

Agradeço a retribuição dos resultados da pesquisa. Desejo boa sorte na tua vida profissional e na palestra. Parabéns pela seriedade do teu trabalho !!!

*Abs,
F. C.”*

Uma boa aproximação entre o participante e o pesquisador é uma troca na qual ambos saem ganhando e se sentem valorizados pelo seu trabalho. Portanto, a devolução dos dados de pesquisa não precisa ser vista como um dever, mas como um momento prazeroso do trabalho. Todavia, a devolução é uma parte importante do processo. Ela pode ser planejada pelo pesquisador mesmo antes da realização da investigação. Mais do que uma rigidez nos cuidados éticos previstos em lei, a credibilidade da ciência depende deste tipo de respeito aos participantes.

REFERÊNCIAS

Carrasco, L. K. (2003). Violência conjugal: um

estudo de caso. *Aletheia*, (17/18), 21-30.

Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (no prelo). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. Em L. Pasquali (org.). *Instrumentação de avaliação do comportamento humano*: Fundamentos e aplicação. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Cassepp-Borges, V. & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 20, 513-522.

Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M.L.M. (2009). Versión reducida de la Escala Triangular del Amor: características del sentimiento en Brasil. *Revista Interamericana de Psicología*, 43(1), 30-38.

Coelho, F. M. G.; Castro, T. G.; Campos, F. M.; Campos, M. T. F. de S.; Priore, S. E.; & Franceschini, S. do C. C. (2005). Educação para promoção da saúde infantil: relato de experiência em um assentamento de reforma agrária, Vale do Rio Doce (MG). *Ciênc. Saúde Coletiva*;10(3), 739-747.

Conselho Nacional de Saúde (1996) *Resolução 196 de 10 de outubro de 1996*.

Lisboa, C. S. de M. & Koller, S. H. (2000). Questões de ética na pesquisa com crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. *Aletheia*, (11), 59-70.

Recebido em Janeiro de 2009

Aceito em Março de 2009

SOBRE O AUTOR

Vicente Cassepp-Borges: graduou-se em Psicologia pela UNISINOS. Atualmente é estudante de doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela UnB, vinculado ao LabPAM.

ANEXO A:

Modelo de texto utilizado para a devolução.

Prezado(a) participante:

Agradeço pela sua imprescindível participação no estudo do meu trabalho de conclusão, intitulado “Escala Triangular do Amor de Sternberg no Brasil: Tradução, validação de conteúdo e propriedades psicométricas”, no dia XX/XX/XXXX. Tenho muito prazer em entrar em contato para devolver os resultados encontrados.

Este estudo contou com a participação de 362 participantes, de três universidades. Foram 131 homens (36,2 %) e 231 mulheres (63,8%) de 22 cursos diferentes. A média de idade dos homens foi de 25,25 anos e das mulheres foi de 24,75 anos. Dentre aqueles que responderam a questão sobre a orientação sexual, participaram da pesquisa 354 heterossexuais (97,5%), 5 homossexuais (1,4%) e 4 bissexuais (1,1%). 238 participantes (65,9%) estavam envolvidos em um relacionamento (namoro, casamento, noivado ou união estável). Analisando-se apenas estes casos, percebeu-se que os homens têm parceiras em média 1,11 anos mais novas, enquanto as mulheres possuem parceiros 2,71 anos mais velhos.

Para uma melhor compreensão do estudo, é importante ter uma pequena compreensão da Teoria Triangular do Amor de Sternberg, que embasou este estudo. Esta teoria decompõe o sentimento em três partes (vértices de um triângulo): a intimidade, a paixão, e a decisão/compromisso. A intimidade é caracterizada pelo sentimento de proximidade e conexão no relacionamento. A paixão é o componente responsável pela atração física e sexual, pelo romance e o desejo de estar juntos e pela excitação. Por fim, a decisão/compromisso se refere à certeza de amar e ser amado e à vontade de manter o relacionamento em longo prazo. Assim, a escala que você respondeu se propõe a avaliar as três dimensões do amor.

Dentre os resultados gerais, pode-se perceber que praticamente não existem diferenças entre homens e mulheres quanto aos escores obtidos nas sub-escalas de intimidade, paixão e decisão/compromisso. Os escores do grupo de participantes homo e bissexuais não diferiram estatisticamente dos heterossexuais. Porém, foi encontrada uma diferença entre os participantes que possuíam algum relacionamento e os que não possuíam. O primeiro grupo obteve escores significativamente mais altos nas três dimensões.

Outro dado que chamou a atenção foi o de que a intimidade é a dimensão do amor mais relacionada com a satisfação no relacionamento. A decisão/compromisso também possui uma relação forte com a satisfação. Por fim, este estudo concluiu que a paixão e satisfação no relacionamento possuem uma relação discreta para aqueles(as) que estão envolvidos em um relacionamento, mas contribui para a insatisfação daqueles que não estavam se relacionando.

Com relação aos dados individuais, seus escores foram os seguintes:

Sub-escala de intimidade: XXX (maior que XX % dos participantes)

Sub-escala de paixão: XXX (maior que XX % dos participantes)

Sub-escala de decisão/compromisso: XXX (maior que XX % dos participantes)

Total da Escala: XXX (maior que XX % dos participantes).

Chamo a atenção para o fato de que estes números refletem apenas seus escores individuais, a fim de satisfazer a sua curiosidade. Não é possível fazer nenhum entendimento clínico apenas com estes escores, sendo necessário conhecer a história de vida em questão.

Reitero meus sinceros agradecimentos pela sua participação no estudo e me coloco à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas. Aproveito a oportunidade para te convidar para a palestra “Estudos científicos sobre o amor”, na qual serão apresentados mais dados relativos a este estudo e à Teoria Triangular do Amor. Esta palestra ocorrerá no dia 16 de setembro de 2006 (sábado), às 10 horas, no prédio do Instituto de Psicologia da UFRGS. O endereço é Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 210. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 33085150 ou pelo sítio <http://www.ailha.com.br/ceprua/>. A participação no evento é gratuita.